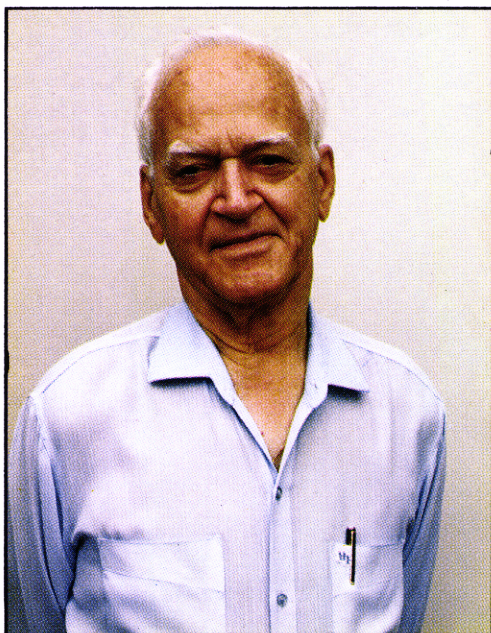


Missão Salesiana de Mato Grosso  
Rua Barão do Rio Branco, 1811  
Campo Grande - MS - Brasil

363032

## **PADRE JOSÉ CORAZZA**

Salesiano de Dom Bosco



### ***Últimos acontecimentos***

No dia 8 de dezembro de 1995, a Família Salesiana de Araçatuba-SP celebrou solenemente as Bodas de Ouro Sacerdotais do Pe. José Corazza. No final do primeiro semestre de 1996, ele foi para a Itália celebrar com sua família a mesma solenidade. Após os festejos, sentiu-se muito enfraquecido. Levado ao hospital para um exame de rotina, constatou-se que seu quadro clínico era crítico. A leucemia tomara-lhe todo o organismo e revelava-se resistente e incontrolável. Ciente de sua real situação, o Pe. José Corazza suplicou aos seus superiores e aos médicos que lhe permitissem retornar ao Brasil, para consumir sua vida onde a Providência o conduziu como missionário, desde os 18 anos de idade. Em setembro de 1996, ele desembarcou em Campo Grande-MS e foi destinado para a sede inspetorial da Missão Salesiana de Mato Grosso. Debilitado pelo tratamento intensivo, ainda tinha autonomia de movimentos e muita lucidez. Embora fosse acompanhado diuturnamente por diversos especialistas na área de saúde, à medida que os dias foram passando, ele foi sendo vencido pela doença. Faleceu no dia 19 de dezembro de 1996, com 80 anos de idade, deixando o monumental testemunho de uma vida entregue por inteiro a Deus e aos irmãos.

## ***Lembranças de sua infância***

O Pe. José Corazza nasceu no dia 27 de maio de 1916 em Muris di Ragogna, província de Udine (Friuli) na Itália. Filho de Umberto Corazza e Santa Simonitto, teve três irmãos e uma irmã. Seus irmãos já faleceram. Sua irmã Adelaide vive em Cassano D'Adda (Milão), na Itália. Seu tio José Simonitto casara-se cedo, mas não tinha filhos. Gostava muito do sobrinho José Corazza e acabou levando-o para morar com ele. Esta adoção durou até seu ingresso no seminário, ou seja: dos 8 aos 13 anos de idade. Sempre foi um garoto esperto. Voltando da escola, durante o inverno, gostava de brincar de guerra, atirando bolas de neve em seus colegas. Entre as lembranças de sua infância, o Pe. José gostava de recordar uma, por considerá-la impregnada da intervenção divina. Contava que um dia, voltando do trabalho com o tio José, ele guiava os bois que puxavam uma semeadeira. Inesperadamente, os bois se espantaram e debandaram-se arrastando-o junto com a semeadeira. Quando parecia iminente uma tragédia, ele foi projetado para o alto. Reapareceu sentado no último degrau de uma escada, sem nenhum ferimento grave.

## ***O despertar vocacional e o ingresso no aspirantado***

Seus tios eram católicos praticantes e moravam ao lado da Igreja. Participavam da missa todos os dias, levando consigo o sobrinho José, que era muito atuante como coroinha. Durante este período, preparou-se para a primeira eucaristia e a crisma. Ingressou como aspirante na Ação Católica. Sempre foi acompanhado de perto na formação religiosa por seus tios e pelo pároco, o Pe. Egídio Blasutti. Um dos coroinhas, que era seu colega, decidiu ir para o aspirantado salesiano de Trento. Este gesto contagiou-o e ele passou a insistir junto ao pároco na idéia de também ir para o seminário. O pároco apoiou-o nesta decisão e encaminhou-o no dia 12 de novembro de 1929 para o Instituto Dom Bosco de Castelnuovo, que ficava muito perto da casa onde Dom Bosco nasceu. No ano seguinte foi inaugurado o Aspirantado de Bagnolo, no Piemonte, e o Pe. José com os demais aspirantes foram transferidos para lá. Reinava um clima bem familiar no Aspirantado. O diretor, Pe. Lorenzo Chiabotto, era um verdadeiro pai. O confessor era o Pe. Antonio Cometti, que tinha sido aluno do próprio Dom Bosco. Em ocasiões especiais, o confessor mostrava aos aspirantes umas nozes, que ele guardava como preciosas relíquias, pois tinham sido multiplicadas por Dom Bosco. Respirava-se Dom Bosco por toda a parte.

## ***A dimensão missionária no aspirantado e o convite para vir ao Mato Grosso***

O ideal de ser missionário em terras longínquas estava no horizonte e na expectativa de cada aspirante. No ano anterior, em 1933, havia partido o primeiro grupo de aspirantes para as missões no Mato Grosso. Eram adolescentes cheios de sonhos, repletos principalmente do ardor missionário, atraídos e movidos pela



proposta de Dom Bosco de procurar tão somente as almas, deixando de lado e para trás todo o resto. O diário de viagem desta primeira turma de aspirantes missionários foi lido no refeitório naquele ano. Todos seguiam com a maior atenção, saboreando cada palavra, pois sabiam que muitos dos ouvintes seriam convidados a percorrer o mesmo caminho. O Mestre Silvio Fontana, que era missionário em Mato Grosso, veio passar uns dias de férias com os aspirantes nas montanhas, em 1934, relatando com entusiasmo o trabalho dos salesianos junto aos povos Bororo e Xavante. Em seguida, os superiores convidaram o aspirante José Corazza para ir às missões de Mato Grosso no ano seguinte. Ele acatou o convite com muita satisfação, pois, por um lado, queria ser missionário; por outro lado, já conhecia em parte o seu futuro campo de apostolado, através das freqüentes notícias e leituras.

### ***Viagem para o Brasil e o noviciado em Cuiabá***

Aproximando-se o tempo da partida para o Brasil, o grupo dos novos missionários passou um mês e meio na casa salesiana de Turim, recebendo uma vez por semana aulas de português, ministradas pelo estudante de teologia Ezio Pola, que pertencia à Inspetoria do Nordeste. O assistente do grupo era o clérigo Camilo Faresin, que também fora convidado pelos superiores para ser missionário em Mato Grosso. A viagem para o Brasil foi de navio e durou quinze dias. O chefe da expedição era o Pe. Guido Borra, que já tinha sido destinado e nomeado diretor para a casa salesiana de Belém-PA. A expedição, além do Pe. Guido, era constituída por noviços, estudantes de filosofia, tirocinantes e coadjutores. O grupo era grande, pois reunia gente destinada para as inspetorias de Recife, de São Paulo e de Mato Grosso. Em particular, quatro destinavam-se a Mato Grosso. Quando o navio se aproximou de Recife a rádio noticiava que os missionários salesianos Pe. Fuchs e Pe. Sacilotti tinham sido trucidados pelos índios Xavante, no dia 1º de novembro de 1934. Todos ficaram consternados. O Pe. Ernesto Carletti foi receber o grupo no Rio de Janeiro, acompanhando-o de navio até Santos. Em seguida, foram de trem para São Paulo e hospedaram-se no Liceu Coração de Jesus. O Pe. Dell'Oca, inspetor de São Paulo, titubeou para receber os três noviços que os superiores lhe enviaram. O Pe. Carletti assumiu-os imediatamente e associou-os aos quatro recém-chegados para Mato Grosso, elevando para sete o número dos novos missionários. Associou ao grupo também os estudantes de teologia de Mato Grosso, que estudavam em São Paulo e, juntos, partiram de trem para Campo Grande. A viagem foi lenta e penosa. Além do calor, entrava fumaça e poeira por toda a parte. De Campo Grande seguiram para Corumbá, onde passaram o primeiro Natal no Brasil. No dia 1º de janeiro de 1935 partiram de Corumbá, sulcando as águas dos rios Paraguai e Cuiabá, aportando oito dias depois na cidade de Cuiabá. Foram direto para o seminário, onde encontraram os colegas vindos do aspirantado de Castelnuovo no ano anterior. A primeira impressão do seminário foi desoladora. Estava em péssimas condições de conservação e faltava tudo,

inclusive a comida era racionada. Mas o clima salesiano e a vivência fraterna eram ótimos. O diretor do seminário era o Pe. Luiz Sutera. O mestre dos sete noviços recém-chegados era o Pe. Mário Blandino, auxiliado de perto pelo assistente Clérigo Camilo Faresin, hoje bispo emérito da diocese de Guiratinga. Nesta comunidade havia também a presença contagiante do arcebispo de Cuiabá, Dom Francisco de Aquino Corrêa, do Pe. Teodoro Kolczichi, que era secretário do arcebispo, e do Pe. José Xhardy, que fazia desobrigas ao longo do rio Cuiabá. O noviciado transcorreu normalmente, alterando seu ritmo normal apenas para a participação dos pontificais de Dom Aquino na catedral.

### ***Etapas de sua formação inicial***

Em janeiro de 1936 o noviço José Corazza fez sua primeira profissão religiosa e, em seguida, iniciou os estudos de filosofia no mesmo seminário. As férias dos estudantes de filosofia eram organizadas pelo Pe. Higinio Fasso, encarregado dos estudos e da disciplina. Preparavam teatros para representar em Livramento e nas missões, onde passavam a maior parte do tempo, assumindo todo tipo de trabalho braçal. Nas férias de fim de ano de 1937, transcorridas em Sangradouro, o clérigo Corazza pela primeira vez ficou gravemente doente dos olhos. Devido a isso, no ano seguinte o inspetor pediu que ele interrompesse os estudos e fosse como secretário do colégio e assistente em Corumbá, onde o Pe. Francisco Czapla era o diretor. A função de secretário exigia, com prazos muito curtos, preencher à máquina e encaminhar inúmeros relatórios à Secretaria do Ministério da Educação. Com o limite da vista e sem nunca ter datilografado, o clérigo Corazza teve que fazer esforço dobrado, aprendendo por si a escrever à máquina; diante desta situação, inaugurou o estilo de datilografia a dois dedos, que lhe foi característico e o acompanhou a vida inteira. Ficou dois anos e meio em Corumbá. Em 1940 foi transferido, juntamente com seu diretor o Pe. Czapla, para o Liceu São Gonçalo de Cuiabá para dar continuidade ao seu tirocínio. Em janeiro de 1941 fez a profissão perpétua em Cuiabá, seguindo no mesmo ano para São Paulo, onde iniciou os estudos de teologia no Instituto Teológico Pio XI. Foi ordenado sacerdote no dia 8 de dezembro de 1945 pelo Cardeal Dom Carlos de Vasconcellos Motta, na catedral provisória de Santa Efigênia.

### ***Consolidação da vida salesiana***

Passou os dois primeiros anos de sacerdócio em Tupã: em 1946 foi catequista e em 1947 foi conselheiro. Nos dois anos seguintes foi encaminhado para o Colégio Santa Teresa de Corumbá, como conselheiro e catequista. Em 1950 foi transferido para a nova casa de Lucélia, como conselheiro e secretário. No início, os salesianos não tinham residência própria. As aulas eram no prédio da escola municipal. Somente dois anos depois as aulas começaram a funcio-



nar no novo prédio do Ginásio São Domingos Sávio. A vida em Lucélia foi bastante difícil nos primeiros anos. O pároco da época tudo fez para obstacular a ação dos salesianos. Em meados de 1953, o relacionamento com o pároco piorou e o Pe. José Corazza foi transferido para Cuiabá. Em 1954 e 1955 assumiu a função de conselheiro escolar em Alto Araguaia e em 1956 foi enviado como ecônomo para o Liceu São Gonçalo de Cuiabá. Iniciou seu primeiro directorado em 1962 no Seminário Coração Eucarístico de Campo Grande, onde permaneceu um sexênio. Em seguida foi feito diretor de Lucélia, onde permaneceu apenas um ano, pois em 1969 foi nomeado vice-inspetor e veio para Campo Grande. Foi vice-inspetor por onze anos. Em 1980 foi nomeado diretor de Alto Araguaia. Três anos depois veio para o Colégio Dom Bosco de Campo Grande, como encarregado da capela. Em 1985 retornou à sede inspetorial para assumir as funções de diretor e secretário inspetorial. Em 1991 foi destinado ao Colégio Dom Bosco de Campo Grande, como confessor e, em 1994, recebeu sua última obediência: ser confessor no Colégio Salesiano de Araçatuba.

### ***Testemunho de pobreza***

O Pe. José Corazza era de família muito pobre. Seu pai era pedreiro. Teve que emigrar para conseguir trabalhar e sustentar a família. Seu tio ao adotá-lo aos 8 anos de idade, o fez também com o escopo de minorar-lhe as privações e de ajudar financeiramente seus pais, assumindo todas as suas despesas. Ao ingressar pela primeira vez numa Casa de Dom Bosco, o garoto José Corazza não precisou de muitas exortações para aceitar e viver a pobreza, ele mesmo já era pobre, estava no mesmo nível dos mais pobres, pronto para compreendê-los e partilhar com eles a mesma sorte, inclusive as renúncias e as privações que o período pós-guerra impunha também aos seminários. O espírito de pobreza o acompanhou a vida inteira. Pode parecer exagero, mas ele tinha uma única mala de 30cmx45cm, que usava para qualquer tipo de viagem. Esta mesma mala, abrigava todos os seus pertences e era a única coisa que levava consigo quando se transferia de uma casa para outra. Não obstante isso, andava sempre limpo e bem arrumado.

Uma expressão eloqüente de sua pobreza era o trabalho diuturno. Seus antigos alunos se lembram que ele, diretor, entregava-se de corpo e alma a qualquer tipo de atividade braçal, sabendo envolvê-los nos trabalhos, respeitando sempre as possibilidades de cada um. No governo da inspetoria, jamais recusou algum trabalho. Às vezes, adentrava na madrugada, trabalhando para dar conta de tudo. Seu trabalho assíduo, e por vezes sacrificado, foi expressão concreta de sua pobreza e de sua solidariedade com os mais pobres. Soube acolher a pobreza evangelicamente, como uma bem-aventurança, que o fêz semelhante a Jesus Cristo no desapego dos bens materiais, para colocar-se livre de toda a superficialidade ao lado daqueles que a Providência lhe confiou. Assimilou em profundidade a expressão de Dom Bosco: *“a pobreza é preciso tê-la no coração para praticá-la”* (MB V, 670).

## **Exercício da autoridade**

O Pe. José Corazza foi vice-inspetor de três inspetores: Pe. Pedro Cometti, Pe. Geraldo Pompeu de Campos e Pe. Walter Bini. Neste período substituiu os titulares por vários meses seguidos. Assumiu a inspetoria em momentos difíceis. Deu provas de equilíbrio. Soube acolher, ouvir e dar tranquilidade a todos. Jamais se ouviu de sua boca algum comentário depreciativo de alguém. Manteve sempre o mais absoluto silêncio sobre as falhas dos irmãos. Nunca se prevaleceu de sua condição de superior para revidar críticas e incompreensões. Na verdade, o exercício da autoridade e a obediência estão estreitamente ligados. O Pe. José, antes de ser superior, já era um religioso exemplar na obediência. Esteve sempre disponível para ir onde os superiores o destinavam, com uma obediência viva, cheia de iniciativas e generosa que, freqüentemente, ia além do estritamente recomendado. Vivenciou a obediência relacionando-a intimamente com a missão recebida. Como superior, procurou sempre orientar e encorajar os irmãos, *"fazendo uso discreto de sua autoridade"* (C 65).

## **Paternidade comprovada**

Os alunos, os aspirantes e até os tirocinantes, que o tiveram por diretor, lhe deram o carinhoso apelido de "paizinho", porque viam nele um traço muito forte da paternidade de Dom Bosco. De fato, ele reunia várias qualidades: exemplaridade de vida, retidão e absoluta imparcialidade, paternal bondade e discrição. Sabia estabelecer com todos um relacionamento de profunda amizade e confiança recíproca. O Pe. Ariento Domenici, convidado a pronunciar a homilia de Bodas de Ouro Sacerdotais do Pe. José Corazza, começou colocando em relêvo este seu dom de fazer amizades duradouras, que lhe era característico: *"senti-me lisonjeado com este convite muito honroso, porque tenho pelo homenageado, além de uma grande veneração, também uma profunda amizade; amizade que vem de muito longe, desde a década de 1950"*. Granjeava o coração dos irmãos, porque ele próprio dava por primeiro sinais de estima, confiança e afeto com cada um, em todas as ocasiões, sobretudo no colóquio pessoal e fraterno.

Sua paternidade era fruto de uma espiritualidade tipicamente salesiana. Embora fosse um homem de ação, assimilara de Dom Bosco muito bem o espírito de oração. Era observante e pontual em todos os momentos comunitários de oração. Não só, subindo ou descendo escadas, nas viagens, ou mesmo nos corredores de casa, era visto com freqüência rezando o breviário ou desfiando o rosário. A oração na vida do Pe. José Corazza era uma atitude natural e cotidiana. Gostava e elogiava o estilo juvenil da piedade salesiana, permeada de alegria pascal, atraente e espontânea, encarnada na vida concreta, cheia de simbolismos e embalada por músicas vibrantes e festivas.



## ***Profundo conhecedor da Missão Salesiana de Mato Grosso***

Sem dúvida nenhuma, nos tempos recentes, o Pe. José Corazza era quem tinha o maior conhecimento da história dos salesianos em Mato Grosso, tanto em amplitude quanto em profundidade. Escreveu inúmeros artigos sobre esta temática para jornais, boletins informativos e revistas. Mas a obra de maior relêvo foi o seu livro *“Esboço histórico da Missão Salesiana de Mato Grosso”*, publicado em 1995, abrindo a coleção *“Centenário”*. Além da seriedade na pesquisa científica, este livro tem a marca de seu testemunho de vida e de seu amor à Missão Salesiana de Mato Grosso, além de uma finalidade bem precisa, que ele mesmo definiu na introdução: *“oferecer aos salesianos do segundo Centenário uma lembrança das realizações do primeiro como estímulo à fidelidade, para serem dignos continuadores de tantas empresas para o Reino de Deus e para o progresso desta região que há cem anos acolhia com tanto carinho os Filhos de Dom Bosco”*.

## ***Apóstolo zeloso e incansável***

A genuinidade da vida apostólica se mede no discípulo pela capacidade de dar a vida, de entregar-se também ao sofrimento e às privações, em aceitar uma espécie de martírio incruento na vida cotidiana. O Pe. José Corazza deixou sua terra e veio ao Brasil para servir e dar a vida. Era de fácil acesso, estava sempre pronto para exercer o ministério pastoral. Em sua atividade pastoral deixou-se guiar sempre pela caridade. Foi apóstolo dos jovens com coração oratoriano. Mesmo idoso e doente demonstrava grande felicidade toda vez que um jovem vinha até ele, para solicitar-lhe uma direção espiritual, um conselho, ou simplesmente para estar com ele. Tinha constante preocupação de estar se atualizando para melhor entender os jovens, para se aperfeiçoar no acolher, animar e santificar. Sua ação pastoral não parava nos jovens. Estendia-se ao povo em geral, que ele muitas vezes encantava com sua piedade e suas homilias bem preparadas. Estendia-se, de modo particular, à Família Salesiana. Foi assistente e diretor espiritual de vários grupos. Tinha verdadeira paixão por Dom Bosco, por Nossa Senhora Auxiliadora e por todos os santos salesianos. Comunicava isso às pessoas. Despertava nos seus ouvintes e nos seus dirigidos espiritualmente idêntico ardor e devoção. Enquanto a doença não o imobilizou no leito, celebrava até três missas todos os domingos para o povo em Araçatuba.

## ***Conclusão***

A proclamação das bem-aventuranças fala de uma felicidade para ser experimentada e vivida em profundidade, enquanto caminhamos nesta terra. Para quem tem fé, é Deus que o impele a caminhar. É Ele o companheiro de viagem. Ele está no ponto de partida e Ele espera cada um dos seus filhos no ponto de chegada. Ele nos envolve com seu abraço, cheio de ternura, quando chegamos na morada eterna para adentrar-nos na felicidade sem fim. As bem-aventuranças confirmam que Deus

faz feliz todo aquele que o procura com o coração sincero, que desde a juventude a ele se entrega sem reservas, confiando-lhe a própria vida. O Pe. José Corazza vivenciou muito bem a página das bem-aventuranças na Missão Salesiana de Mato Grosso. Foi feliz porque teve espírito de pobre, foi manso e pacífico, soube compadecer-se dos outros e conservar a pureza de coração. Foi um missionário que soube conformar-se à estatura de salesiano, sonhada por Dom Bosco. Como missionário, viveu todas as dimensões do carisma salesiano. Foi um salesiano feliz e, por onde passou, irradiou a felicidade e o otimismo. Contagiou a todos com seu testemunho de vida, com sua alegria despojada de qualquer tipo de artificialismo. Por tudo que fez e deixou, ele continua vivo em nossa inspetoria. Que ele do paraíso continue intercedendo junto a Deus, principalmente pelas novas gerações de salesianos, para que assumam com ardor o autêntico espírito missionário. Unidos, rezemos para que Deus lhe conceda o descanso eterno!

Campo Grande, 24 de Outubro de 1997.

*Pe. Nelson Gil Tolentino*  
*vice-inspetor*

### **Dados para o Necrológico**

Pe. José Corazza

\* Udine (Friuli) - Itália, a 27/05/1916

+ Campo Grande (MS) - Brasil, a 19/12/1996

aos 81 anos de idade,

51 de sacerdócio

e 61 de profissão religiosa.